

RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO  
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS  
CRISTINA MARIA COSTA LEITE  
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO  
CLÉZIO DOS SANTOS  
(ORG.)



# FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO





Raimundo Lenilde de Araújo  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)



Maria Francineila Pinheiro dos Santos  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Cristina Maria Costa Leite  
Universidade de Brasília (UnB)



Marcileia Oliveira Bispo  
Universidade Federal do Tocantins (UFT)



Clézio dos Santos  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
(UFRRJ)

# FORMAÇÃO DOCENTE

ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO



RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO  
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS  
CRISTINA MARIA COSTA LEITE  
MARCILEIA OLIVEIRA BISPO  
CLÉZIO DOS SANTOS  
(ORG.)

# FORMAÇÃO DOCENTE

## ENSINO DE GEOGRAFIA E O LIVRO DIDÁTICO

Sobral-CE  
2021



## Formação docente, ensino de geografia e o livro didático

© 2021 copyright by Raimundo Lenilde de Araújo, Maria Francineila Pinheiro dos Santos, Cristina Maria Costa Leite Marcileia Oliveira Bispo e Clézio dos Santos, (ORGs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brasil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaocult.com  
sertaocult@gmail.com  
www.editorasertaocult.com

### Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

### Coordenação do Conselho Editorial

Antonio Jerfson Lins de Freitas

### Conselho Editorial de Geografia

Alberto Pereira Lopes

Alisson Slider do Nascimento de Paula

Ana Paula Pinho Pacheco Gramata

Antonio Adílio Costa da Silva

Francisco Ari de Andrade

Irineu Soares de Oliveira Neto

Isorlanda Caracristi

Marcelo de Oliveira Moura

Maria Artemis Ribeiro Martins

Paulo Rogério de Freitas Silva

Paulo Sérgio Cunha Farias

Sandra Liliانا Mansilla

Vanda Carneiro de Claudino Sales

Virginia Célia Cavalcante de Holanda

### Revisão

Danilo Ribeiro Barahuna

### Diagramação

Francisco Taliba

### Capa

Francisco Taliba

### Catálogo

Leolph Lima da Silva - CRB3/967

F723	Formação docente, ensino de geografia e o livro didático / Raimundo Lenilde de Araújo ... [et al.]. (Organizadores.). – Sobral, CE: Sertão Cult, 2021.  526p.  ISBN: 978-65-87429-99-1 - e-book - pdf ISBN: 978-85-67960-39-5 - papel Doi: 110.35260/87429991-2021  1. Formação docente. 2. Ensino de Geografia. 3. Geografia- Didática. 4. Geografia- Livro didático. 5. Geografia- Docência. I. Araújo, Raimundo Lenilde de. II. Santos, Maria Francineila Pinheiro dos. III. Leite, Cristina Maria Costa. IV. Bispo, Marcileia Oliveira. V. Santos, Clézio. VI. Título.
------	--

CDD 371.3  
371.12



Este e-book está licenciado por Creative Commons

Atribuição-Não-Comercial-Sem Derivadas 4.0 Internacional

# Sumário

## **APRESENTAÇÃO ..... 11**

Doi: 10.35260/87429991p.17-30.2021

## **AFINAL, PARA QUEM SERVE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO? ..... 17**

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.31-44.2021

## **AUTORES DE LIVROS PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA ENTRE OS ANOS DE 1920 E 1940..... 31**

JANETE REGINA DE OLIVEIRA

Doi: 10.35260/87429991p.45-54.2021

## **BIOMA CAATINGA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PATOS-PB ..... 45**

TELMA GOMES RIBEIRO ALVES

ROSEMERI MELO E SOUZA

DIÓGENES FÉLIX DA SILVA COSTA

Doi: 10.35260/87429991p.55-67.2021

## **CIÊNCIA DA MORFOLOGIA DE GOETHE: O ARQUÉTIPO E A FORMAÇÃO EPISTEMOLÓGICA E METODOLÓGICA DA GEOGRAFIA ..... 55**

ANTONIO CARLOS VITTE

Doi: 10.35260/87429991p.69-82.2021

## **CRIAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA UM ENSINO DE GEOGRAFIA INTERATIVO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS..... 69**

JAQUELINE MACHADO VIEIRA

REINALDO DOS SANTOS

Doi: 10.35260/87429991p.83-97.2021

## **DECOLONIALIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA RELEITURA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO ..... 83**

RODRIGO CAPELLE SUESS

ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.99-113.2021

**DOCÊNCIA COMPARTILHADA E ENSINO DE GEOGRAFIA:  
REFLEXÕES E PRÁTICAS NA REDE MUNICIPAL  
DE ENSINO DE SÃO PAULO/SP .....99**

ALEX MARIGHETTI

Doi: 10.35260/87429991p.115-127.2021

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL: PROPOSTAS E  
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO  
DE CORUMBATAÍ-SP ..... 115**

ÉDER RODRIGO VARUSSA

Doi: 10.35260/87429991p.129-143.2021

**EDUCAÇÃO, LIVRO DIDÁTICO E O PROFESSOR CRÍTICO-  
REFLEXIVO: POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAR A  
PRÁTICA DOCENTE..... 129**

HUGO DE CARVALHO SOBRINHO

Doi: 10.35260/87429991p.145-159.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO LOCAL: O CASO DA  
EXPANSÃO URBANA NA ZONA SUL DE ILHÉUS/BA ..... 145**

ELISÂNGELA ROSEMERI MARTINS SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.161-174.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO:  
FORTALECIMENTO E (RE)CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO  
CAMPONÊS ..... 161**

EDUARDO HENRIQUE MODESTO DE MORAIS

Doi: 10.35260/87429991p.175-187.2021

**ENSINO DE GEOGRAFIA E REALIDADE SOCIOESPACIAL  
NAS CIDADES CAPITALISTAS: CONDIÇÕES DESIGUAIS,  
ACESSO À MORADIA E PRECARIEDADE DO HABITAR... 175**

GILSELIA LEMOS MOREIRA

Doi: 10.35260/87429991p.189-201.2021

**ESTATUTO DA CIDADE COMO TEMÁTICA PEDAGÓGICA  
NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 189**

RICARDO JOSÉ GONTIJO AZEVEDO

Doi: 10.35260/87429991p.203-213.2021

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA  
USP PARA O ENSINO SECUNDÁRIO DA ESCOLA  
PAULISTA (1934-1960) ..... 203**

MÁRCIA CRISTINA DE OLIVEIRA MELLO



Doi: 10.35260/87429991p.215-228.2021

**GEOGRAFIA URBANA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: O ESPAÇO URBANO DO DF E ENTORNO COMO POSSIBILIDADE DE REFERÊNCIA AO ENSINO NOS LIVROS DIDÁTICOS..... 215**

RICARDO CHAVES DE FARIAS  
MARIANA REZENDE SOUZA

Doi: 10.35260/87429991p.229-240.2021

**IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOCENTE ACERCA DO LUGAR DO/A ESTUDANTE: O ENSINO DA GEOGRAFIA PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA..... 229**

HENRIQUE RODRIGUES TORRES

Doi: 10.35260/87429991p.241-251.2021

**LICENCIATURAS DE GEOGRAFIA NO ESTADO DE SÃO PAULO: MOVIMENTOS HISTÓRICOS, PROCESSOS FORMATIVOS E PERSPECTIVAS ..... 241**

ANDRÉ LUÍS MESSETTI CHRISTOFOLETTI  
DIEGO CORREA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.253-265.2021

**METODOLOGIAS APLICADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA O EDUCANDO SURDO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI..... 253**

ELAYNE CRISTINA ROCHA DIAS

Doi: 10.35260/87429991p.267-281.2021

**MOBILIDADE E PRECARIZAÇÃO DOCENTE NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO..... 267**

GLEYCE ASSIS DA SILVA BARBOSA

Doi: 10.35260/87429991p.283-294.2021

**MODELOS DE SIMULAÇÕES: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA..... 283**

ALEXANDRE DOS SANTOS DA ROSA

Doi: 10.35260/87429991p.295-308.2021

**NOVO ENSINO MÉDIO E OS DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE NAS ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO DO MUNICÍPIO DE JATAÍ/GO..... 295**

TATIANE RODRIGUES DE SOUZA  
EVANDRO CÉSAR CLEMENTE

Doi: 10.35260/87429991p.309-322.2021

**OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO ..... 309**

LEONARDO FERREIRA FARIAS DA CUNHA  
ALCINÉIA DE SOUZA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.323-339.2021

**PARA BOM PROVIDOR UMA PLATAFORMA MOODLE BASTA: ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS VIRTUAIS NA FORMAÇÃO EM EaD ..... 323**

DÉBORA GASPAS SOARES

Doi: 10.35260/87429991p.341-354.2021

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL SUPERIOR DO PRONERA E PROCAMPO: CEGEO E LEDUC ..... 341**

RODRIGO SIMÃO CAMACHO

Doi: 10.35260/87429991p.355-368.2021

**POR UMA BASE DE CONHECIMENTOS DOCENTES: AS CONTRIBUIÇÕES DE L. S. SHULMAN NA DISCUSSÃO DO PROFISSIONAL PROFESSOR DE GEOGRAFIA ..... 355**

VALÉRIA RODRIGUES PEREIRA  
CLAUDIVAN SANCHES LOPES

Doi: 10.35260/87429991p.369-383.2021

**PRÁTICAS DE CARTOGRAFIA E ASTRONOMIA EM SALA DE AULA: TRAJETÓRIA FORMATIVA DURANTE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA ..... 369**

DIEGO MAGUELNISKI

Doi: 10.35260/87429991p.385-399.2021

**PRÁTICAS FORMATIVAS E DIFERENTES ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS .... 385**

DIEGO CORREA MAIA  
ANA CLAUDIA NOGUEIRA MAIA

Doi: 10.35260/87429991p.401-412.2021

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA: ANÁLISES DA CONTEMPORANEIDADE ..... 401**

ANGILENE DE FÁTIMA FERREIRA ANDRADE

Doi: 10.35260/87429991p.413-424.2021

**RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO E PENSAMENTO ESPACIAL: UMA ANÁLISE APLICADA À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS 413**

DENISE MOTA PEREIRA DA SILVA

Doi: 10.35260/87429991p.425-438.2021

**REFLEXÕES SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: OBSTÁCULOS NA  
PRÁTICA DOCENTE..... 425**

ANA PAULA PINHO PACHÊCO GRAMATA

Doi: 10.35260/87429991p.439-452.2021

**O SABER EXPERIENCIAL NO CONTEXTO DAS  
POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL  
DO DOCENTE EM GEOGRAFIA ..... 439**

BALTASAR FERNANDES GARCIA FILHO

Doi: 10.35260/87429991p.453-466.2021

**TENDÊNCIAS DA PESQUISA GEOGRÁFICA:  
O USO DA CATEGORIA PAISAGEM NOS TRABALHOS  
DO EGAL (1987 A 2017)..... 453**

LARISSA DONATO

BRUNA MORANTE LACERDA MARTINS

Doi: 10.35260/87429991p.467-478.2021

**USO DO LIVRO DIDÁTICO E O AGRINHO:  
UMA COMPREENSÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO  
A PARTIR DO LUGAR..... 467**

THIARA GONÇALVES CAMPANHA



---

## APRESENTAÇÃO

A pesquisa em Geografia, nos núcleos de pós-graduação das universidades brasileiras, cresceu expressivamente no início do Século XXI em decorrência da implementação de políticas públicas educacionais voltadas ao ensino superior. Nesse contexto, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) promoveu, com regularidade, encontros nacionais orientados à divulgação científica na área e a decorrente discussão dessa.

Historicamente a ANPEGE promoveu treze Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia - ENANPEGE (desde 1995), eventos que mobilizaram centenas de pesquisadores para a apresentação/discussão de suas pesquisas em grupos de trabalhos temáticos associadas às grandes áreas da ciência geográfica: Geografia Física, Geografia Humana e Ensino de Geografia. Nesse escopo merece destaque a inserção das questões relativas ao ensino, aprendizagem e formação de professores de Geografia, que apareceu pela primeira vez em 2007 no VII ENANPEGE, organizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói, Rio de Janeiro.

Desse modo, as questões referentes à educação geográfica, denominadas como Ensino de Geografia, foram encaminhadas no âmbito de um grupo temático nos ENANPEGEs dos anos 2007 até 2013, que congregou não somente geógrafos, mas, também, professores de Geografia, que buscavam na qualificação em nível de pós-graduação, a oportunidade para discutir questões relativas à sua prática, formação, problemas, desafios no exercício da profissão, entre inúmeras outras temáticas.

Porém, no contexto das políticas públicas educacionais implementadas ao ensino superior, pode-se afirmar, resumidamente, que o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) aumentou o número de universidades públicas federais no território nacional, desconcentrando-as para todas as regiões brasileiras; por meio da criação de novos campi de instituições já consolidadas, bem como novas instituições; que resultaram na ampliação da oferta de vagas, para além dos tradicionais centros metropolitanos, em novos cursos e modalidades (presencial e à distância), mas, sobretudo, nas licenciaturas. Do mesmo modo, os programas de pós-graduação foram incrementados com novas linhas de pesquisa, inclusive com a emergência das questões referentes à educação geográfica e resultaram no aumento de pesquisas relacionadas aos temas vinculados à Formação Docente e ao Ensino de Geografia.

Tais situações justificam, em parte, a participação de professores de Geografia da Educação Básica nos eventos promovidos pela ANPEGE, principalmente em virtude de sua participação na pós-graduação, nas temáticas relativas à educação geográfica. Além disso, as questões vinculadas ao tema começaram a consolidar uma nova área de especialização: a Geografia Escolar.

O impacto dessa situação é visível quando se analisa a quantidade de grupos de trabalho nos encontros nacionais organizados pela ANPEGE. De 1 grupo criado no VII ENANPEGE em Niterói/RJ em 2007, passamos para 6 grupos de trabalho (GTs) em 2019. São eles: Cartografia Escolar; Educação Geográfica e Formação de Professores; Ensino de Geografia; Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático; Linguagens e Educação Geográfica, e Teoria e Método na Educação Geográfica. Há de se ressaltar, também, que o número de inscritos nos grupos da educação é significativo e atestou um crescimento paulatino e progressivo de pesquisadores, o que evidencia a importância crescente da temática, nos fóruns nacionais de pesquisa em Geografia.

A organização dos Grupos de Trabalho (GTs) tem por objetivo garantir a pluralidade dos diferentes grupos de pesquisa e dos diferentes programas de pós-graduação, bem como estabelecer uma rede interinstitucional como forma de subsidiar o fortalecimento de redes de pesquisa em Geografia no país. Dessa forma, o GT 16 se constitui em uma rede a partir da afinidade de pesquisa e afinidade temática, ou seja, uma rede não institucionalizada, mas uma rede de várias perspectivas da Formação Docente e do Ensino de Geografia.

Atentos a esse movimento, foi proposto em 2017 o GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático, que ocorreu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na edição subsequente, foi mantida a proposta e novos pesquisadores passaram a compor o Grupo de Trabalho, que fez parte da programação do XIII ENANPEGE, organizado na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo, USP, em São Paulo/SP.

Em 2019, o GT - Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático propôs a análise das distintas relações e articulações entre a formação docente em Geografia e a Geografia Escolar, assim

como a inter-relação entre o ensino de Geografia e a utilização do livro didático, no âmbito da Educação Básica.

Além disso, foi realizada a discussão acerca dos Projetos pedagógicos nos cursos de licenciatura em Geografia e suas implicações na formação inicial docente, bem como a análise da formação de professores a partir de referenciais teóricos afins, concepções curriculares contemporâneas e a legislação brasileira destinada a esse processo, em especial a BNCC e as novas orientações ao Ensino Médio.

Nesse contexto, discutiu-se a importância e os desafios do estágio supervisionado para a formação inicial comprometida com os anseios da docência na contemporaneidade, além da prática profissional dos professores de Geografia da educação básica e os novos desafios dessa profissão. Mas, também, foi pensado a discussão sobre o livro didático, seu papel no ensino de Geografia e sua prevalência como um dos principais recursos didáticos utilizados no ensino dessa disciplina. A utilização do Livro Didático em tablets, e-books e similares.

Na atualidade, os distintos recursos didáticos encontram-se disponíveis por meio de aplicativos e mídias digitais, os quais vem sendo cada vez mais utilizados na Geografia Escolar. Vale salientar que esses recursos possibilitam diversos caminhos a serem trilhados na formação inicial e continuada, propiciando um processo de ensino aprendizagem que visa atender às demandas do mercado e o desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico.

Assim, dada a qualidade técnica dos trabalhos apresentados e movidos pela necessidade de fortalecer a discussão sobre a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro Didático, foi sugerido e decidido pela comissão organizadora do GT a organização de um livro com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a



rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras. Este livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar.

Boa leitura!

*Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo (UFPI)*

*Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (UFAL)*

*Profa. Dra. Cristina Maria Costa Leite (UnB)*

*Profa. Dra. Marcileia Oliveira Bispo (UFT)*

*Prof. Dr. Clézio dos Santos (UFRRJ)*

*GT Formação Docente, Ensino de Geografia e o Livro Didático*



# PRÁTICAS DE CARTOGRAFIA E ASTRONOMIA EM SALA DE AULA: TRAJETÓRIA FORMATIVA DURANTE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA

**Diego Maguelniski**

*E-mail:* diegomag.com@gmail.com

*Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/4699411342240348>

*ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-7192-1881>

## Introdução

Na prerrogativa do contato com a sociedade, o estágio supervisionado é uma experiência fundamental do acadêmico de licenciatura em Geografia (como para outras áreas em licenciatura) para a sua formação profissional e pessoal. É o encontro fundamental entre o espaço acadêmico, que atua na graduação de profissionais do ensino, e a escola, *locus* preferencial de atuação do licenciando e lugar de superação de seus medos e preconceitos.

É no momento do estágio que o licenciando irá se deparar com as disparidades entre Ensino Superior e escola. Nota-se que geralmente o(a) estagiário(a) não se sente equipado(a) suficiente, em sua inserção no espaço escolar, para seu ambiente social e político. Porém, mais urgente ainda é a necessidade de aparatos pedagógicos previamente construídos em sua formação na cadeia de ensino dentro da faculdade ou universidade para a sua devida inserção na sala de aula. Parte de todo esse problema vem da contínua separação entre o conhecimento construído pela universidade (o conhecimento científico) e os conhecimentos (e saberes) que se trabalham na escola. O

estigma desta última é muitas vezes ser considerada como inferior, infrutífera, no que concerne a produção de um conhecimento verdadeiramente “científico”.

A prática do diálogo, importante momento de reflexão em conjunto com os atores do processo de estágio, deveria ser algo presente não somente nas orientações dos estagiários, mas também em espaços de partilha, como em disciplinas voltadas à educação. É por isso que neste trabalho pretende-se oportunizar o conhecimento de algumas experiências de um docente em formação, inserindo-se no gênero de pesquisa em narrativas docentes e formação de professores.

Faz-se oportuno, então, definir o que será tratado neste trabalho em vias de contribuição sobre o tema formação de professores e estágio supervisionado. Este trabalho foca, sobretudo, nas atividades de estágio desenvolvidas no ano de 2017 e 2018, na cidade de União de Vitória - Paraná, pelo acadêmico Diego Maguelniski (então autor deste trabalho), respectivamente no 6º ano do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Astolpho Macedo Souza, e 1º ano de Formação de Docentes no Colégio Estadual Túlio de França. As atividades referenciadas fazem parte do processo legal de formação de docentes do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus União da Vitória, previstas para o 3º e 4º ano de graduação. No quarto ano de graduação, os acadêmicos devem redigir concomitante ao Relatório Final de Estágio Supervisionado uma pesquisa de graduação, que deve ser aplicada em pelo menos duas aulas de regência durante o estágio supervisionado. Esse documento, em conjunto com o relatório de estágio compõe o Trabalho Final de Estágio Supervisionado (TFES) que é avaliado por uma banca após sua conclusão.

Atenção especial será dada às práticas concernentes ao ensino e aprendizagem de Cartografia e Astronomia nas referidas atividades de estágio. Justifica-se essa escolha quanto à dedicação profícua de atividades em sala de aula ao ensino de tais temáticas na oportunidade. Conjuntamente, destaca-se o fato da importância que as citadas áreas assumem no ensino de Geografia, relacionado com seu potencial instrumental, interdisciplinar e pedagógico. Sobre a Cartografia, Castrogiovanni (2009, p. 79-80) afirma que:

A cartografia, ferramenta indispensável nos estudos e compreensões geográficas, emprega uma linguagem que possibilita sintetizar informações, expressar conhecimentos, estudar situações sempre associadas à ideia da produção, organização e distribuição dos elementos que compõem o espaço.

A importância que a Cartografia assume é expressa na formação e abstração dos conceitos e raciocínios geográficos, que já vêm incutidos potencialmente em cada educando, porém, sendo necessário ser trabalhado e avaliado mediante instrumentos e práticas didáticas eficientes, visando a autonomia dessas potencialidades e o pleno desenvolvimento pessoal e coletivo. Quanto à Astronomia, ciência muito antiga que se fez pioneira de muitos temas de Geografia, Langhi (2012, p. 108) destaca alguns de seus aspectos de importância pedagógica:

Como conteúdo a ser ensinado, a astronomia também possui certo grau de potencial motivador tanto para alunos como para professores, pois há nela, intrínseca, uma universalidade e um caráter inerentemente interdisciplinares, sendo de fundamental importância para uma formação minimamente aceitável do indivíduo e cidadão, profundamente dependente da ciência e das tecnologias atuais.

Considerando esses aspectos, entre os quais poderia ser adicionado outros mais, enfim, complementa-se que a pessoa do estagiário (e da estagiária) é, ao mesmo tempo, particular, pois possui sua própria personalidade e potencialidades, e agente do coletivo, pois sua prática se volta ao ensino, possuindo o dever de transcender sua particularidade em busca de sua identidade como docente. Portugal (2015, p. 67) compreende que “os conhecimentos cotidianos que construímos ao longo das trajetórias pessoais possuem significados e imprimem marcas no devir do trabalho pedagógico”. Daí optou-se em trabalhar com a forma de uma trajetória, um relato de como as atividades de estágio se desenvolveram.

## **Desenvolvimento teórico**

O(a) profissional professor(a) em sua trajetória inicial não sai exatamente pronto(a) para atuar em sala de aula logo após a colação de grau. Os conhecimentos que adquiriu durante os anos de sua graduação são o mínimo necessário para se atuar na área que ele/ela escolheu para lecionar. Para se tornar professor(a), o caráter profissional e as estratégias didáticas ainda estão em formação desde as experiências como estudante da Educação Básica. Langhi e Nardi (2012) ressaltam que para o tempo de graduação é errôneo o status de formação inicial, pois se trata de uma fase intermediária entre a vida de aluno(a) e a fase profissional. Na graduação, destacam-se principalmente as atividades pertinentes ao estágio supervisionado, geralmente fase de aprendizado e contato dos acadêmicos com seu meio profissional.

Para este trabalho, a escolha de abordar relatos pessoais se deve à busca de uma perspectiva privilegiada para o estudo dos processos formativos docentes. No pensamento de Silva e Mendes (2015, p. 162), a utilização das narrativas autobiográficas “significa colocar o

professor, em todas as suas dimensões, enquanto pessoa, profissional e ator social, na centralidade de seu processo de formação e das questões que se formulam em torno deste.” Enquanto estagiário(a), a etapa da formação docente é ainda mais delicada e decisiva. O embate ante o novo e o desabrochar de práticas docentes revelam-se no contexto escolar na inserção do(a) acadêmico(a). Cumpre investigar mais profundamente essa etapa de formação, trazendo a versão daquele que conta sua própria experiência.

## **O estágio, o estagiário e seus anseios iniciais**

Para concordar com o tom que foi adotado desde o começo deste trabalho, prefere-se continuar usando o tempo verbal “impessoal”. Caso seja necessário reportar algo em primeira pessoa, adotam-se trechos em citação direta e em itálico. Descrito esse particular, é necessário expor os objetos deste trabalho: o estágio e o estagiário. Para tanto, contar-se-á com os dados provenientes do Relatório Final de Estágio Supervisionado de 2017 e o Trabalho Final de Estágio Supervisionado (TFES), previsto pelo Colegiado de Licenciatura em Geografia do Campus da UNESPAR, União da Vitória (PR). Em 2017, no período dos meses de agosto e setembro, realizou-se o estágio supervisionado no Colégio Estadual Astolpho Macedo Souza, de ensino Fundamental, Médio e de Jovens e Adultos, localizado na cidade de União da Vitória, Paraná. A atividade de estágio foi realizada assistindo a diversas turmas (período de observação) e regida para o 6º ano, turma B, do Ensino Fundamental, período da tarde. O professor regente da escola se chamava Prof. Jaime Carlos Scartom, e a professora orientadora da Instituição de Ensino Superior (IES) era a Dra. Helena Edilamar Ribeiro Buch. O tema principal das aulas de regência foi definido como “Hidrosfera, Mares e Oceanos” (MAGUELNISKI, 2017). A carga horária total do estágio é calculada em 200 horas, entre elas 10 horas aula de observação e 10 horas aula de regência.

No estágio de 2018, então 4º ano de graduação, a instituição de ensino que recebeu o estagiário foi o Colégio Estadual Túlio de França, de ensino Fundamental, Médio, Profissional e Técnico, também localizado na cidade de União da Vitória - PR. A professora regente do campo de estágio foi a Profa. Ms. Gislaine Carla Waltrik, e a orientação da IES esteve a cargo da Profa. Dra. Helena, já citada anteriormente. O tema do estágio para as aulas de regência foi “Cartografia: leituras de mapas e coordenadas geográficas”, ministrado para o 1º ano de Formação de Docentes, durante o mês de junho de 2018, percorrendo 11 horas/aula no total (uma hora a mais que o necessário). A pesquisa de graduação foi redigida sob a orientação da Profa. Dra. Alcimara Aparecida Foëtsch, com o tema “Astronomia no ensino de Geografia: abordagens e contextualizações no Ensino Básico”. Na ocasião do estágio supervisionado, foram utilizadas 2 horas aula de regência para trabalhar o tema da pesquisa de graduação com os alunos do 1º ano de Formação de Docentes, do Colégio Túlio de França.

A caminhada para o interesse em Astronomia começou cedo, já durante a infância, e reforçada nos anos finais do Ensino Fundamental e durante o Ensino Médio, quando apareceram oportunidades de participação na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA). A graduação em Geografia foi alentada como um caminho para futuras pesquisas em Astronomia. Na graduação, conforme o relato I:

Encontrei uma paixão pela Geografia, percebendo seu caráter abrangente e seu raciocínio sedutor, o espaço geográfico e seus fenômenos me atraíam tanto quanto a Astronomia. Foi também durante a graduação que criei um particular interesse pela docência, já que antes pretendia seguir caminho à pesquisa. Daí em diante, vejo a tarefa transformadora de ser professor (O autor, relato I).



Com leituras como o livro “Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano”, de Castrogiovanni, Callai e Kaercher (2012), foi depreendida a necessidade urgente que há em prol da alfabetização cartográfica para o ensino de Geografia desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Também foi possível ao acadêmico entrever possibilidades de práticas em sala de aula que conduzissem à uma melhor leitura do lugar e o reconhecimento das escalas espaciais.

## **A trajetória do estagiário e as metodologias reproduzidas nas regências com destaque à Cartografia**

O terceiro ano de graduação no curso de Licenciatura em Geografia, pelo campus da UNESPAR, de União da Vitória, possui uma disciplina dedicada ao estágio supervisionado e ao ensino de Geografia, assim como no quarto ano. No terceiro ano, foi realizado o primeiro estágio, no Colégio Estadual Astolpho Macedo Souza, na mesma cidade. O colégio tem uma boa estrutura e a recepção para estagiários é geralmente bem acolhedora. Para apresentar essa primeira fase e suas características, e, para entender melhor a trajetória do estagiário, faz-se necessário remeter-se ao relato II:

A primeira escola que entro para o iniciar o processo de estágio me faz lembrar de um ambiente com vida própria, recebendo um sujeito estranho ao seu corpo. Não sabia por onde começar, nem onde entregar minha carta de recepção à escola. Fui recebido na pedagogia, fiquei um bom tempo lá, até me direcionarem a sala dos professores, onde devia aguardar o Prof. Jaime Scartom, com quem eu havia me comunicado antes. De lá saíria com tudo planejado e satisfeito que nada tinha saído fora do controle. Meu maior alívio fora conversar com o professor Jaime, que nos direcionou muito bem e me deixou mais à vontade para estabelecermos nossas metas (O autor, relato II).

Esse reconhecimento do professor regente como um ponto de referência dentro da escola é uma importante característica a ser notada no processo de estágio supervisionado estudado, e, pode-se dizer, também o é em muitos outros estágios que ocorrem nos demais cursos de licenciatura, como parte dos requisitos de formação. Cousin (2015, p. 26) destaca “o professor regente como um parceiro importante para o processo de formação, uma vez que esse conhece o fazer docente e vivencia o cotidiano escolar, pois é ele que vivencia a realidade da escola.” Destaca-se também, no relato acima, o clima de apreensão do estagiário e a importância de uma boa acolhida por parte da escola em que serão realizadas as atividades de estágio.

Após as aulas de observação, é a vez do estagiário proceder as aulas de regência. Há grande expectativa de tentar algo novo. Percebe-se, porém, que, por mais que se tente mudar algo, algumas práticas tradicionais ainda são preservadas. Por iniciativa do estagiário, a utilização de mapas e figuras foram usuais. Para sua surpresa, o mapa parecia ser algo novo para aquela classe. No tratamento do conteúdo sobre mares e oceanos, os estudantes da classe do 6º ano B puderam ter a oportunidade de consultar um mapa-múndi físico, exposto em frente ao quadro de giz, e um globo terrestre escolar, exposto sobre uma mesa. Mesmo que não soubessem todas as convenções, os educandos puderam “tocar” no globo e se dirigir até o mapa, utilizando mãos e olhos para encontrar as localizações. Essa experiência foi algo excepcional para as primeiras regências, o que conduziu o estagiário a estabelecer pequenos alicerces para suas abordagens didáticas.

No quarto ano de graduação, realizou-se novamente um período de estágio supervisionado. Esse teria uma condição específica: concomitante ao estágio há uma pesquisa científica, que, fora o tema principal das regências do estágio, deve-se aplicar em sala de aula

em pelo menos duas horas/aula. Essa pesquisa, em conjunto com o relatório final de estágio supervisionado, compõe o TFES (Trabalho Final de Estágio Supervisionado). Como citado, nesta ocasião o tema do TFES trabalha sobre a relação Astronomia e Geografia no Ensino Básico. Dito isso, resta esclarecer que o estágio se realizou no Colégio Estadual Túlio de França, em União da Vitória, para uma turma do 1º ano de formação de docentes, sob a orientação da Prof. Ms. Gislaine Carla Waltrik. O tema da regência era “Cartografia: leitura de mapas e coordenadas geográficas”. A metodologia utilizada foi baseada em aulas expositivas, utilização do livro didático e do quadro de giz; utilização de apresentação de *slides* por retroprojetor; atividades de fixação de conteúdo; uso de mapas e imagens; uma atividade manual e uma aula recreativa no pátio da escola (MAGUELNISKI, 2018).

No tratamento do assunto sobre leitura de mapas, percebia-se que alguns alunos tinham mais facilidade ou mais dificuldade a depender dos exemplos trazidos nas aulas. A tarefa de entender os conceitos de escala em um mapa demonstrara-se a mais difícil. Com o uso de imagens disponíveis em *slides* projetados de um *notebook* e o uso do quadro de giz, algumas noções básicas sobre escalas foram esclarecidas, contando com bons resultados. O uso de exemplos como o de um suposto “astronauta” que observa a Terra também foi útil no sentido de facilitar a abstração de conceitos.

Duas atividades foram o ponto alto das aulas de regência no período. Uma se tratava da imitação de um processo de projeção cartográfica: como reproduzir uma superfície esférica em uma superfície plana. A segunda atividade foi a produção de mapas táteis com materiais de aviamentos, em folhas de papel de recorte tamanho A4. Da imitação do processo de projeção cartográfica foram usados balões, canetões de marcar, lanternas (de celulares) e folhas sulfite. O objetivo dessa atividade era que o desenho dos balões cheios fosse

reproduzido nas folhas sulfite, que tinham as formas adequadas às representações azimutal, cilíndrica e cônica, conforme as projeções cartográficas convencionais. Da atividade da construção de mapas táteis, o sentido foi usar materiais comuns, como barbante para os contornos e tecidos para os territórios, para preencher diferentes áreas com texturas diferentes, com o objetivo de construir um mapa onde uma pessoa com dificuldade visual pudesse “sentir” pelo tato as diferentes demarcações de áreas no mapa. O mapa base utilizado foi o “desenho cego” das regiões do Brasil. Na ocasião, todos os alunos conseguiram concluir de maneira satisfatória as atividades, embora muitos educandos(as) sentissem dificuldades em seguir o passo a passo conforme indicado pelo estagiário. A impressão do acadêmico em estágio é expressa nestes termos, no relato IV:

Percebi que neste momento estava fazendo parte de meu papel como professor, transformando as vidas daqueles alunos, com exemplos que eles poderiam lembrar facilmente. Fiquei feliz em ver que a professora Gislaine gostou das atividades realizadas (O autor – relato IV).

Ao dar esse passo além, foi preciso coragem para encarar as dúvidas, os imprevistos, os anseios que chegam à mente durante as atividades. Por boa sorte, alguns materiais que vieram a faltar a instituição tinha para fornecer. O mais importante é o que fica na formação do candidato a docente, que, ao testar suas estratégias, aprimora seu proceder e cria confiança em sua prática. Também é necessário reconhecer que a formação docente “se dá no decorrer da trajetória de vida pessoal e profissional [...] compreendendo suas experiências como aluno na educação básica e nos cursos de formação inicial, e como profissional no exercício da docência [...]” (SILVA; MENDES, 2015, p. 162).

## Atividades em Astronomia durante o estágio supervisionado

Leite *et al.* (2014) destacam que não há uma legislação legal no Brasil que determine algum ponto específico sobre conteúdos de Astronomia em cursos de formação de docentes, mas que, contraditoriamente, estão perceptivelmente presentes em vários tópicos de algumas disciplinas do Ensino Básico.

No quarto ano de graduação, durante as aulas de regência do estágio supervisionado, duas eram necessárias para abordar o tema de pesquisa do TFES. Para o estagiário, essa era a oportunidade de usar um pouco do que sabia sobre os conteúdos pesquisados e tratá-los em aula. A professora Alcimara Aparecida Foëtsch assim relata sobre a relação de seu orientando de pesquisa e o assunto pesquisado no relato V:

O estudante Diego optou por uma temática extremamente cara à Ciência Geográfica: a Astronomia. Realizou um apanhado histórico/cronológico fundamental ao embasamento teórico selecionado, discutiu a base legal integrada, os documentos norteadores além de sugerir proposições temáticas e didáticas ao ensino de Astronomia na disciplina de Geografia. Dessa maneira, se relacionava intimamente com o tema e transitava sem dificuldade entre as áreas em questão de modo que construiu um trabalho fundamentado, rico e de grande valia à prática de ensino da Geografia enquanto disciplina escolar na Educação Básica (Relato V – Profa. Dra. Alcimara A. Foëtsch).

Para o 6º ano B do Colégio Astolpho e para o 1º ano de formação de docentes do Colégio Estadual Túlio de França, foi ofertada uma atividade de roda usando miniaturas (fora de escala) da Terra e do Sol. Essa brincadeira consistia em imitar o jogo chamado “batata

quente”, porém, ao invés disso, a miniatura da Terra (uma esfera feita de isopor e colorida com tinta guache azul e verde) faria o papel da “batata”. Na roda, a pessoa que estivesse de posse da “Terra quente” deveria dizer o nome de algo relacionado de algum conteúdo de Geografia que o(a) professor(a) tivesse trabalhado (mares, rios e oceanos, por exemplo). Logo, o(a) aluno(a) teria 8 segundos para lembrar de um nome, sem repetir o que seus/suas colegas disseram. Se conseguir êxito, deve passar a Terra para seu/sua colega no sentido anti-horário. Se não conseguir a tempo, ou falar termos repetidos, deve abandonar a roda, ir para seu centro e segurar, por sua vez, o Sol em miniatura (também uma pequena esfera de isopor). Assim os colegas vão trocando de posição conforme os educandos acertam ou erram os termos do jogo. Pode-se aplicar qualquer tema de Geografia a essa brincadeira, seu potencial está no trabalho com memorização e construção de relações. Um dos segredos da brincadeira é a imitação do movimento de translação da Terra em torno do Sol. Durante a brincadeira o professor pode explicar aos alunos alguns movimentos da Terra e sua posição no espaço, bem como a posição do Sol em relação à Terra. A atividade angariou alguma diversão aos alunos do 6º ano B e boas experiências para os educandos do 1º ano do curso de formação.

Para as aulas de regência que deveriam tomar os temas de pesquisa, foi escolhida uma para abordar sobre os movimentos do planeta Terra, introduzindo o jogo da Terra “Quente” anteriormente citado. O decurso da aula preparada explicava sobre os principais movimentos do planeta Terra: translação, rotação, precessão, nutação, entre outros (no total admitem-se 14), a ocorrência das estações do ano e a posição da Terra (seu eixo e órbita) no espaço. Para usar uma trama de imitação representacional, foi usado um pote de aquário redondo e vazio, a lanterna de um celular e uma sacolinha plástica

(que envolvia o aquário) para representar o Sol; para a Terra foi usado uma esfera de isopor pequena, pintada de azul e verde. Os esquemas dos movimentos foram explicados usando estes materiais, simulando as posições da Terra em relação ao Sol. Com essa demonstração, pretendia-se deixar mais visualmente claro o jogo de posições do planeta Terra em torno do Sol e como que a luz solar acaba iluminando o nosso planeta em diferentes ângulos de acordo com eles. A oportunidade de ensinar conteúdos relacionados à Astronomia foi um grande passo para a pesquisa do estagiário, que encontra aí o começo de sua caminhada suscitada em suas arguições.

## **Considerações finais**

Os relatos trazidos no trabalho, a título de experiência, não são senão uma pequena parte de todo um trabalho formativo estabelecido em conjunto com escola, professores e universidade. A pessoa do acadêmico, futuro docente, não é senão o elo entre os vários participantes de seu processo formativo, que não acaba, mas que continua até o final de sua atuação profissional.

Sabe-se que todas as minúcias, tensões e o encaminhamento do estágio em questão, suscitado nos relatos, não se reduz às poucas páginas deste trabalho. Nem mesmo poder-se-ia contextualizar adequadamente todas as implicações pedagógicas de se trabalhar com os temas citados. O que fica, porém, é um pequeno estudo voltado ao tema formação de professores e estágio supervisionado, contando em poucos, mas preciosos detalhes, a caminhada de um professor em formação em sua preparação intermediária para a vida profissional.

Sobretudo, fica o agradecimento às pessoas que marcaram a trajetória relatada neste estudo. Sem uma gama de profissionais, pessoas dedicadas à formação de docentes e, especialmente, sem escola e alunos, não seria possível compartilhar esta experiência.

## Referências

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.); CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. 9º ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

COUSIN, C. S. O estágio supervisionado em Geografia como um *locus* que problematiza a identidade docente: narrativas de constituição em roda. *In*: PORTUGAL, J. F.; CHAIGAR, V. A. M. (Org.). **Ensino e pesquisa em educação geográfica: memórias, histórias de vida e narrativas docentes**. Salvador: EDUFBA, p. 25-41, 2015.

LANGHI, R.; NARDI, R. **Educação em Astronomia: repensando a formação de professores**. Escrituras, São Paulo: 2012.

LEITE, C.; BRETONES, P. S.; LANGHI, R.; BISCH, S. M. Astronomia na Educação Básica: O ensino de Astronomia no Brasil Colonial, os programas do Colégio Pedro II, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a formação de professores. *In*: TOLMASQUIM, A. T.; VIDEIRA, A. A. P.; BARBOZA, C. H.; MACIEL, W. J. **História da astronomia no Brasil**. Recife: Cepe, p. 543-586, 2013.

MAGUELNISKI, D. **Astronomia no ensino de Geografia: abordagens e contextualizações no Ensino Básico** Trabalho Final de Estágio Supervisionado. Orientadora: Prof. Dra. Alcimara Aparecida Föetsch. Colegiado de Geografia, UNESPAR, União da Vitória, 2018.

MAGUELNISKI, D. **Hidrosfera, mares e oceanos**. Relatório Final de Estágio Supervisionado. Colegiado de Geografia, UNESPAR, União da Vitória, 2017.

PORTUGAL, J. F. Memoriais, diários e portfólios: narrativas autobiográficas e formação docente. *In*: PORTUGAL, J. F.; CHAIGAR, V. A. M. (Org.) **Ensino e pesquisa em educação geográfica: memórias, histórias de vida e narrativas docentes**. Salvador: EDUFBA, p. 43-72, 2015.



SILVA, F. C. H.; MENDES, B. M. M. Narrativas de professores de Geografia: a escrita de si como objeto de conhecimento e formação. *In*: PORTUGAL, J. F.; CHAIGAR, V. A. M. (Org.). **Ensino e pesquisa em educação geográfica**: memórias, histórias de vida e narrativas docentes. Salvador: EDUFBA, p. 155-176, 2015.



Este livro foi composto em fonte Adobe Garamond Pro, impresso no formato  
15 x 22 cm em pólen 80 g/m<sup>2</sup>, com 510 páginas e em e-book formato pdf.  
Impressão e acabamento: Gráfica Bueno Teixeira  
Agosto de 2021.

---

**E**ste livro e seus respectivos capítulos exprimem as inúmeras abordagens do complexo teórico e metodológico que envolve a pesquisa acadêmica e a discussão de temas relacionados com a Formação Docente, o Ensino de Geografia e o Livro didático e que são fundamentais para a compreensão da Geografia Escolar. Foi organizado com a intenção de incentivar os novos pesquisadores por meio da publicação de seus artigos, ou seja, aqueles apresentados no XVIII ENANPEGE, em São Paulo, 2019, e fomentar ainda mais a rede com novas perspectivas de Formação Docente, do Ensino de Geografia e do Livro Didático em âmbito nacional, com a reunião de publicações de diversos grupos de pesquisas, em diferentes linhas de Ensino de Geografia nos Programas de Pós-Graduação em Geografia de Universidades localizadas em todas as regiões brasileiras.

---



**Saiba como adquirir o livro  
completo no site da SertãoCult**

[www.editorasertaocult.com](http://www.editorasertaocult.com)

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**